



O PAPEL DA CONTABILIDADE AMBIENTAL, A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DAS EMPRESAS PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA YPÊ

Clóris Patrícia Pimenta

RESUMO: O estudo deste tema, tem por objetivo colaborar com a divulgação e o conhecimento das empresas sobre a importância de uma gestão responsável e a adoção da contabilidade ambiental como instrumento de apoio ao desenvolvimento sustentável das organizações. A fundamentação teórica evidencia abordagens como: a relação da empresa e do capitalismo com o meio ambiente, através da contabilidade ambiental, a importância do balanço ambiental e as atividades de uma empresa com responsabilidade socioambiental. Trata-se de uma pesquisa exploratória, trabalhando com dados obtidos através do site da empresa Ypê. O estudo foi realizado do tipo descritivo, tratando os dados de maneira qualitativa. Finalmente, concluiu-se que a contabilidade não resolverá os problemas ambientais, mas devida sua capacidade de fornecer informações importantes, ela pode auxiliar as empresas a minimizar e procurar soluções para este problema.

Palavras - Chave: Contabilidade Ambiental, Responsabilidade Social e Ambiental, Empresa.

1 Introdução

A contabilidade como ciência apresenta condições, por sua forma sistemática de registro e controle, de contribuir de forma positiva no campo de proteção ambiental, com dados econômicos e financeiros resultantes das interações de entidades que se utilizam da exploração do meio ambiente. Especificamente, tal conjunto de informações é denominado de “contabilidade ambiental”.

A construção de uma relação ética das empresas com seus acionistas, funcionários, fornecedores, clientes, comunidade e governo é o foco do desenvolvimento sustentável das empresas ecologicamente corretas. Além de conduzir os negócios com metas compatíveis com o desenvolvimento sustentável do planeta e de toda a sociedade.

A política social e ambiental irá fazer a diferença entre a empresa ficar no mercado ou fora dele.

Portanto, a participação da Contabilidade é de extrema importância, pois vai despertar o interesse para as questões ambientais, ajudando a classe empresarial a implementar, em sua gestão empresarial, a variável ambiental, não apenas para constar na legislação, mas por uma verdadeira conscientização ecológica.

Há muito anos, as empresas aderiram a novas outras regras, como exemplo a responsabilidade social, responsabilidade ambiental entre outras certificações ISO que visam equilibrar a relação do ser humano com sua própria sobrevivência.

Dessa forma, não se implanta um projeto, com fins lucrativos, sem que se seja obrigado a analisar o impacto ambiental que este causará. Já não se pode competir no mercado mundial sem que se comprove a participação em algum projeto social. E não poderá deixar qualquer marca sequer, sem que se saiba se ali nascerá uma vegetação novamente.

Diante de uma análise procedida sobre a teoria da contabilidade ambiental, autores como Ludícibus (2000), Sá (2000), Mendes (1997), entendem que para uma empresa apresentar excelência em relação a causa ambiental, é preciso que ela siga os seguintes passos apresentados na forma a seguir:

- desenvolva e publique uma política ambiental;
- estabeleça metas e continue a avaliar os ganhos;
- defina claramente as responsabilidades ambientais de cada uma das áreas e do pessoal
- divulgue interna e externamente a política, os objetivos e metas e as responsabilidades;
- obtenha recursos adequados;
- eduque e treine seu pessoal;
- acompanhe a situação ambiental da empresa;
- contribua para os programas ambientais da comunidade;
- invista em pesquisa e desenvolvimento aplicado à área ambiental;
- ajude a conciliar os diferentes interesses existentes entre todos os envolvidos.

Portanto, a necessidade de se preservar o meio ambiente deixou de ser preocupação isolada de grupos ambientalistas e de organizações não-governamentais. A humanidade já se conscientizou de que a sobrevivência de todos depende da preservação do meio ambiente.

A denominação ambiental parece demasiadamente ampla como conceito. O mercado é ambiental, a natureza é ambiental, a tecnologia é ambiental, a lei é ambiental, a política é ambiental, em suma, tudo o que está fora do patrimônio é ambiental. Adotou-se, não obstante isso, para denominar de Contabilidade Ambiental a parte aplicada da contabilidade dedicada ao meio ambiente e da natureza”. Denomina-se também de balanço Ambiental aquela demonstração das contas que evidencia as relações do patrimônio com o meio ambiente, ou a natureza.

A contabilidade ambiental identifica os custos, despesas e possíveis receitas ambientais correlacionados a atividade da empresa e demonstra todo o patrimônio ambiental da mesma, ou seja, ativo e passivo.

São várias as informações produzidas pela contabilidade ambiental, dentre as quais destacam-se:

- Análise de Riscos;
- A elaboração dos demonstrativos que auxiliam nas tomadas de decisões;
- A apuração das contingências ambientais as destacado nas demonstrações contábeis.
- Realização de atividades voltadas para sociedade com relação à preservação e conservação do meio ambiente.

De maneira geral, a contabilidade ambiental destaca os custos nas despesas gerais (proporcionando uma análise financeira em relação à preservação do meio ambiente), evidencia no Ativo os investimentos nessa área e cria provisão para riscos ambientais no passivo.

Na informação sobre o meio ambiente, se deve incluir a Contabilidade, porque, na atualidade, o meio ambiente é um fator de risco e de competitividade de primeira ordem. A não inclusão dos custos e obrigações ambientais distorcerá tanto a situação patrimonial como a situação financeira e os resultados da empresa.

As demonstrações contábeis podem ser o canal adequado para tais evidências, principalmente porque nestas estão contidos todas as informações pertinentes à situação patrimonial e desempenho da empresa em um determinado período.

Pode-se entender por receita ambiental o lucro obtido na venda de resíduos e sucatas, que normalmente seriam descartados ao lixo, caso a empresa não possuísse o costume de negociar estas sobras.

Os custos ambientais são gastos realizados pelas empresas para reduzir ou eliminar os efeitos negativos do seu sistema operacional sobre o meio ecológico. O investimento nesta área tem recebido ênfase expressiva, necessitando, portanto, de ser incluídos nas estratégias da gestão econômica das empresas.

Os ativos ambientais são as aplicações em meios patrimoniais que são utilizados para a preservação ou recuperação do meio ambiente natural, ou, os bens disponíveis da empresa que servem para a preservação, proteção e recuperação do meio ambiente natural; as máquinas e instalações que possibilita a redução da contaminação ambiental.

O passivo ambiental corresponde ao valor referente aos custos com a manipulação e tratamento de áreas contaminadas, resíduos, multas e outros custos advindos da não observância da legislação ambiental e de cuidados com o meio ambiente, assim como os custos relacionados ao atendimento das normas e certificações, incluindo, segundo algumas definições, a responsabilidade pela preservação de unidades de conservação (embora possa parecer contraditório), e o próprio dano físico causado (como um rio poluído, uma erosão, etc.).

Para Kroetz, (1998, 44) ao citar o professor Serge Launois, afirma que a empresa é um ser de importante papel dentro da sociedade, seus atos influenciam ocasionando conseqüências positivas ou negativas e a Contabilidade, através de seus mecanismos, é agente responsável pelo fornecimento de informações que auxiliem, na tomada de decisões, a usuários internos e externos; no caso específico do Balanço Social, serve para informar à sociedade e principalmente a consumidores das práticas e métodos adotados por esta organização e seus respectivos efeitos sobre eles.

O Relatório da Administração é um importante complemento às demonstrações contábeis publicadas por uma empresa, em termos de permitir o fornecimento de dados e informações adicionais que sejam úteis aos usuários em seu julgamento e processo de tomada de decisões.

Os relatórios devolvidos pela contabilidade, ajuda os administradores a avaliarem as políticas da empresa para comparar os resultados esperados versus preservação ambiental.

Através do RA é possível a empresa expor sua responsabilidade ambiental a um grande número de envolvidos, mas principalmente aos interessados na saúde financeira, especialmente porque o envolvimento da empresa com o meio ambiente pode causar grande influência nos lucros futuros da empresa.

Com esses relatórios, os advogados podem evitar multas e processos causados pela degradação do meio ambiente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho, utilizou-se como método de estudo a pesquisa exploratória, o que possibilitou uma maior compreensão acerca da magnitude comportamental da empresa em relação ao tema de estudo e a proximidade dos fatos reais ocorridos. Os casos

estudados são da empresa “YPÊ” e os dados foram coletados através dos sites “<http://www.ype.ind.br> e <http://www.florestasype.com.br>”.

As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1999, 0. 43) visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo.

A presente pesquisa é de caráter descritivo, com tratamento dos dados de forma qualitativa, o que permite uma análise das situações existentes com as abordagens teóricas, retratando a realidade de forma mais ampla, envolvendo o comportamento real da empresa analisada. A escolha da metodologia e da empresa analisada foi de caráter intencional.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Trata-se de uma empresa 100% brasileira. Com início das atividades em 06 de novembro de 1950, na cidade de Amparo, interior de São Paulo.

O seu compromisso com o meio ambiente concretiza-se com a disseminação de uma cultura interna de responsabilidade social, apoio a projetos culturais e socioambientais e práticas de sustentabilidade.

Para manter o equilíbrio com o meio ambiente, a Ypê construiu um moderno sistema de tratamento de efluentes líquidos.

Nas unidades industriais de Amparo e Salto, em São Paulo, e em Simões Filho na Bahia, a água proveniente dos processos produtivos passa por diversas fases de tratamento e purificação, e então é reutilizada nos processos internos. Esse mesmo sistema é adotado na unidade de Salto, também no interior paulista.

Dessa forma, a empresa contribui para a despoluição dos mananciais e garante o ecossistema regional, uma medida de responsabilidade dentro de uma visão global de proteção ambiental.

Os produtos Ypê são fabricados de modo que seus reagentes e suas embalagens não causem danos ambientais. Ao lavar a sua louça, a roupa ou o quintal com nossos produtos, todo o resíduo é eliminado no sistema de esgoto e conduzido aos rios e lagos sem causar impacto ambiental.

Isso acontece porque, passado um período, os resíduos são degradados, ou seja, decompostos por microorganismos que existem na água. Já os detergentes não-biodegradáveis acumulam-se nos rios, formando uma camada de espuma que impede a entrada de oxigênio na água e prejudica todo o ecossistema.

As matérias-primas presentes nos produtos Ypê passam por um rígido controle de qualidade, que atesta a sua biodegradabilidade por meio de inspeções sistemáticas.

Todos os fornecedores da empresa Ypê também devem estar em total conformidade com a legislação ambiental.

O viveiro da Ypê foi preparado e já abrigou mais de cem mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.

A construção do viveiro visa não só a restauração florestal, como também o resgate da pureza das nascentes da região, onde cerca de nove milhões de habitantes são beneficiados com o abastecimento de água.

As futuras áreas reflorestadas permitirão acesso da fauna nativa da região, fechando o ciclo de restauração ambiental, com vegetação, animais e nascentes de água protegidos.

Da semente a muda, da muda a árvore, trazendo de volta a vida da Mata Atlântica.

Ao apoiar iniciativas da sociedade civil, a Ypê compartilha com a sociedade o seu progresso e sucesso empresarial. Crescimento e desenvolvimento para todos são os resultados dessas ações.

5 CONCLUSÃO

Diante do estudo desenvolvido sobre a importância da contabilidade ambiental nas empresas, pode-se perceber que a ciência da contabilidade pode contribuir para a preservação do meio ambiente, e tem como objetivo difundir este conhecimento, tanto a estudantes e pesquisadores de outras ciências quanto aos de contabilidade, a fim de ampliar os limites do conhecimento de cada área.

Os contadores exercem o papel fundamental nesta perspectiva, uma vez que depende desses profissionais elaborarem um modelo adequado para cada entidade, incentivando as empresas a implantar gestões ambientais que possam gerar dados apresentáveis contabilmente, nos balanços sociais, além de criarem sistemas e métodos de mensuração dos elementos e de mostrar ao empresário as vantagens dessas ações.

O estudo desenvolvido na empresa Ypê, relata o evidente crescimento da empresa através de seus produtos ecologicamente corretos e do compromisso com seus projetos culturais e da responsabilidade social e ambiental que a empresa desenvolve, através de suas práticas de preservação.

De acordo com a análise realizada, atenta-se ao interesse de colaborar com a divulgação e o conhecimento das empresas sobre a importância de uma gestão responsável e a adoção da contabilidade ambiental como instrumento de apoio ao desenvolvimento sustentável das organizações, de modo que atenda aos interesses da sociedade e do meio ambiente. Por fim, procurou-se demonstrar a importância da contabilidade ambiental nas práticas de uma empresa que acompanha o avanço da tecnologia mantendo-se comprometida com a sociedade no contexto socioambiental.

REFERÊNCIAS

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço social**. Revista Brasileira de Contabilidade. [s.l.] set. 1998, n.º. 113. p. 43-51.

MARTINS, Eliseu, DE LUCA, Márcia M. **Ecologia via contabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília - DF: ano 23, n.º 86, p.20-29, mar.1994.

MENDES, José Maria Martins. **Balanço Social: Uma Idéia Milenar**. Revista Brasileira de Contabilidade. — Ano XXVI, n.º 106, Julho/Agosto de 1997.

MOURA, Luis Antonio Abdalla de. **Economia Ambiental — gestão de custos e investimento**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000.

TINOCO, João Eduardo Prudência, KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**, 2º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Ypê. Amparo-SP, 2009. Disponível em: <<http://www.ype.ind.br> e <http://www.florestasype.com.br>>. Acesso em: 06/julho/2009.